

A MULTIMODALIDADE EM CONTEXTOS DE RISO CONTRIBUIÇÕES PARA AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM

Valdenice Pereira de Lima ¹
Paula Michely Soares d Silva ²
Marianne Carvalho Bezerra Calvacante³

RESUMO

A multimodalidade em aquisição é uma abordagem que sendo cada vez mais discutida entre aqueles que se interessam pelo desenvolvimento da criança. Essa perspectiva teórica considera linguísticos os diversos comportamentos interativos realizados pelos bebês, a exemplo dos gestos, da expressão facial, do olhar, do riso. Neste sentido, o presente trabalho pretende discutir e analisar a multimodalidade na aquisição da linguagem, enfatizando a emergência do riso em diferentes contextos de interação mãe-bebê. Os estudos sobre o riso da criança ainda são escassos, poucos autores exploram esse universo da linguagem infantil, a exemplo de trabalhos de Del Ré (2002, 2003, 2005) e (LIMA, 2016). Diante disso, neste trabalho, observaremos a constituição do riso em cenas interativas entre os sujeitos analisados, uma vez que, partimos do pressuposto de que esse recurso é relevante para consolidação da linguagem infantil. Como aporte teórico para este trabalho, utilizamos teorias referentes ao riso (DEL RÉ, 2002, 2003, 2005; LIMA, 2016) e à multimodalidade em aquisição da linguagem (MCNEILL, 1985, 2000; GOLDIN-MEADOW, 1999; KENDON, 2000; FONTE, 2011). Para o desenvolvimento desta pesquisa, realizamos um estudo longitudinal, cujo corpus foi composto por filmagens de interação mãe-bebê, em contextos naturalísticos, com infans na faixa etária entre 16 e 24 meses. Partimos da hipótese de que as rotinas envolvendo o riso vão se constituindo através da multimodalidade, guiadas pelo movimento dialógico entre os interactantes. Nossos resultados apontam para a tese de que a criança utiliza o riso como elemento multimodal para estabelecer interação com os que a cercam.

Palavras-chave: Contexto de Riso, Aquisição da Linguagem, Multimodalidade.

INTRODUÇÃO

O fenômeno da aquisição da linguagem tem suscitado crescente interesse em várias áreas do conhecimento. São pesquisas oriundas da Psicologia, Sociologia, Fonoaudiologia, Linguística, dentre outros, tornando esse campo de estudo interdisciplinar. Dentre o amplo campo de pesquisas que tratam da aquisição da linguagem, destacamos aquelas que se dedicam a observar como a criança entra no mundo simbólico da linguagem através de elementos multimodais.

¹ Doutoranda do Curso de Linguística da UFPB, vallima37@hotmail.com;

² PROLING/UFPB/CAPES, paula-michely@hotmail.com;

³ Professor orientado Doutor, UFPB, marianne.cavalcante@gmail.com

A multimodalidade em aquisição é uma abordagem que concebe não somente os elementos linguísticos como constitutivos da linguagem, mas também os componentes não linguísticos. A maior parte das pesquisas sobre o tema trata a relação entre gesto e fala ao longo do período que envolve os três primeiros anos de vida da criança. Autores como MCNEILL (1985, 2000); Kress (2001); KENDON (2000); FONTE (2011); CAVALCANTE (1994, 1999, 2003, 2009); têm se dedicado cada vez mais a estudar a relação entre os gestos e a fala.

McNeill (1985) e Kendon (2000) partem do pressuposto de que a linguagem é manifestada sempre multimodalmente. Os autores muito contribuíram para observação da multimodalidade através do “Contínuo de Kendon”, que evidencia a relação gesto e fala. Citado por McNeill (2000), o contínuo classifica alguns tipos de gestos, caracterizando cada um deles; a saber: a gesticulação, a pantomima, os emblemas e a língua de sinais.

Diante disso, Em nosso trabalho, concebemos a língua como instância multimodal constituída por gesto e fala de modo indissociável”. Acreditamos ainda que desde o nascimento, a criança está imersa na linguagem. Portanto, neste trabalho, além de nos pautarmos nos pressupostos da multimodalidade, nos baseamos também no conceito sociointerativo da linguagem, concebendo-a um construto social, ou seja, sua constituição se dá na relação com os outros sujeitos.

Através dos pressupostos sociointeracionistas e multimodais de língua, temos como objetivo principal investigar como se dá o riso. Para tanto, nossos objetivos específicos serão: investigar as rotinas envolvendo o riso; observar o papel do interlocutor/adulto na caracterização desses momentos; analisar e descrever as cenas interativas, observando a construção do riso e sua relação com outros elementos multimodais; verificar de que maneira a construção de rotinas envolvendo o riso contribui para a aquisição da linguagem.

A cena analisada nesta pesquisa é de natureza qualitativa de uma díade mãe-bebê, com idade dos 16 aos 24 meses de vida. Portanto, discutiremos, em um primeiro momento, sobre a emergência do riso. Logo em seguida, abordaremos a perspectiva multimodal da linguagem e, por fim, analisaremos uma cena interativa em que a díade interage de maneira naturalística.

METODOLOGIA

Optamos por um estudo longitudinal qualitativo, uma vez que se trata de uma pesquisa envolvendo o desenvolvimento do discurso da criança, necessitando, assim, de uma observação detalhada dos dados. Em relação à faixa etária, utilizaremos dados qualitativos e longitudinais de uma díade mãe-bebê abrangendo dos 16 meses aos 24 meses de vida da criança.

Esta pesquisa foi desenvolvida no Laboratório de Aquisição da Fala e da Escrita-LAFE, que conta com 8 (oito) díades mãe-bebê. O período analisado das díades compreende uma faixa etária que vai de 0 (zero) a 36 (trinta e seis) meses.

O corpus usado neste trabalho é parte integrante do Laboratório de Aquisição da Fala e da Escrita (LAFE) da UFPB e foram transcritos através do ELAN, um programa que permite a transcrição e anotações das análises, através das trilhas, linhas pertencentes ao programa. A criação dessas trilhas e suas nomeações são determinadas pelo pesquisador/transcritor. Essas trilhas permitem as anotações de determinado registro no tempo exato e, caso seja necessário fazer alguma alteração, isso pode ser feito sem perda de anotações anteriores ou subsequentes.

REFERENCIAL TEÓRICO

A EMERGÊNCIA DO RISO NA MULTIMODALIDADE

Compreender o surgimento do riso na aquisição da linguagem requer um trabalho minucioso sobre essa temática, considerada instigante para os que se dedicam a investigar as manifestações de risos, ainda em fase de aquisição da linguagem.

Alguns trabalhos partem do pressuposto discursivo de linguagem e buscam compreender o desenvolvimento dos discursos humorísticos e sua relação com a aquisição da linguagem, que se dá através da multimodalidade. Trabalhos como o de Del Ré (2002, 2003, 2005) partem dessa compreensão dialógica discursiva para compreender o humor, enfatizando a relevância das trocas interativas entre adultos e criança na construção de enunciados humorísticos.

Del Ré (2011) afirma que o humor enquanto objeto de estudo é recente. Citando Bergson, a autora acredita que o riso surge à medida que algo considerado lógico perde seu ritmo dando lugar ao absurdo. É essa lógica do nonsense, responsável pela comicidade de um enunciado. Ela acrescenta que o primeiro estudo foi desenvolvido por Freud. Apesar de ser uma pesquisa com base na abordagem psicológica, o autor contribuiu para elucidar questões que envolvia o chiste e a linguagem.

Partindo de uma perspectiva que leva em consideração não somente a criança, mas a relação que a mesma estabelece com o outro, Del Ré (2006) define humor como algo que é risível, “... aquilo de que se ri, no âmbito discursivo, o que é cômico para a criança e/ou adulto, esse “algo a mais, misterioso, que não se sabe ou certo o que é, mas que exerce um fascínio sobre aquele que o ouve e, sobretudo, sobre aquele que o produz.” (Del Ré, 2006, p.31).

Com tal afirmação, a autora evidencia que o contexto de humor para se estabelecer, é necessária uma relação mútua entre os sujeitos envolvidos, através do diálogo. Como podemos notar, o humor está estritamente relacionado às relações que se dão no âmbito discursivo. Dessa forma, compreendemos que a manifestação humorística é construída nas trocas com o outro, nas relações sociais, nunca isoladamente ou previamente estabelecida.

No que se refere ao estudo do humor na aquisição da linguagem, os que se interessam por esse tema confrontam-se com um questionamento inevitável: o humor se manifesta nos primeiros anos de vida da criança? Com que faixa etária surge esse fenômeno. Perguntas como essa evocam diversos pontos de vista.

Segundo Del Ré et.al (2014) há divergências entre os estudiosos quanto ao início do humor na infância. A autora apresenta estudiosos, como Aimard (1988) e Carrausse (2009), que acreditam no surgimento do pré-humor a partir dos três meses de vida da criança. Já Bariaud (1983) acredita que antes dos quatro anos, a criança não consegue produzir humor, esclarece Del Ré et. al (2014).

Figueira (2000), examinando episódios engraçados de duas crianças aprendendo a falar o português brasileiro, entre dois e seis anos de idade, constata que a criança, a partir dos dois anos de idade não parece ter a intenção de fazer rir. Assim, a ocorrência de dados humorísticos estaria ligada a uma atividade metalinguística e os dados de humor poderiam ser produzidos com ou sem intencionalidade. A criança, ao fazer o outro rir, de

forma inesperada, seria indiferente àquela produção de humor, portanto, esse seria um dado anedótico.

Del Ré (2011) afirma que o humor está presente, desde muito cedo, no universo da criança e diz acreditar na precocidade do aparecimento do humor. Segundo Paule Aimard (1988, apud Del Ré, 2011, pag.56), o bebê é capaz de criar um contexto familiar, que reforçaria na composição de um pré-humor:

Paule Aimard (1988) acredita – e nós também – na precocidade do aparecimento do humor. Para ela, desde que nasce o bebê é capaz de reconhecer a voz, o rosto de pessoas de sua família, reconhecimentos estes que criam um contexto familiar no qual a criança vai progredir, imitando (...). É o que ela denomina de pré-humor... e que só poderia ser identificado a partir de testemunhos dos pais.

Assim como Del Ré (2011, 2014), acreditamos que em terna idade, a criança pode sim fazer parte de construções humorísticas, através da interação com outros sujeitos. Como ressalta autora, o bebê, desde muito cedo, está inserido em um contexto linguístico, que lhe possibilita ser uma pessoa de linguagem. Portanto, não só acreditamos que as crianças estão inseridas em contextos de humor, mas que os constroem no constante movimento dialógico com os outros.

Quaisquer que sejam as condutas languageiras utilizadas pela criança para conseguir efeito de humor em seus enunciados, o acesso a elas parece se dar, em geral, pela relação dialógica que se estabelece com o outro (a tutela da criança ou do outro) e pelos movimentos discursivos que dela se originam. (Del Ré, 2006, p.32).

Em outras palavras, concebemos relevante o papel do outro na construção de sentidos evocados pela língua. No caso do humor na aquisição, ele é atingido através da cumplicidade entre criança e os que a cercam, através de um jogo dialógico, no qual as significações são constantemente construídas.

É interessante mencionar que o humor ocorre na aquisição da linguagem por meio do processo de atenção conjunta, recurso utilizado pela criança, para entrar na linguagem através da interação. Na verdade, esse recurso nada mais é que habilidades sociocognitivas, que possibilitam aos bebês interagir como seres intencionais. A intencionalidade é a marca desse processo, uma vez que os sujeitos entram em contextos interativos com a intenção de partilhar algo. Na produção humorística não é diferente, a

criança utiliza-se do humor para atingir uma finalidade intencional em relação ao outro, no caso, para fazê-lo rir.

A PERSPECTIVA MULTIMODAL DA LINGUAGEM

Por multimodalidade, entendemos ser uma abordagem que busca integrar vários elementos para produzir significações. Segundo Kress (2001), os pressupostos da multimodalidade partilham da ideia de que os significados são produzidos, interpretados e refeitos a partir da leitura de vários modos de representação e comunicação, e não apenas por meio da linguagem falada ou escrita. Dessa forma, compreendemos que a linguagem não se limita apenas no aspecto verbal, mas há outras representações que implica linguagem, a exemplo dos gestos, do olhar, que expressam linguagem. Concordamos com Kress (2001), em relação aos modos de representações e acreditamos que os gestos, as expressões faciais, o olhar são modos de representar a linguagem.

Definindo multimodalidade, Morato (2014) afirma que se trata de uma abordagem que concebem processos não verbais (gestos, posturas, direcionamento do olhar, posição espacial, risos, etc.) ligados, de maneira constitutiva, à linguagem.

A adoção de uma abordagem multimodal da interação não implica admitir apenas uma tese de solidariedade interssemiótica, segundo a qual os processos linguísticos estariam ligados de forma constitutiva a processos semióticos não verbais, mas também a tese de que estes seriam desprovidos de sentido se fossem tomados de maneira descontextualizada e alheia às práticas comunicacional e socialmente significativas. Essa abordagem admite que é possível encontrar nas práticas discursivas e interacionais uma dimensão multimodal de construção do sentido que não despoja os elementos não verbais de especificidade semiológica. (MORATO *et al*, 2012, p. 719)

A autora acrescenta ainda que tal perspectiva teórica tem proporcionado grande impacto sobre a análise de processos verbais e não verbais envolvidos na constituição do conhecimento, uma vez que a abordagem multimodal proporciona uma investigação mais ampla sobre a interação, que se dá através da linguagem.

Kita (2009) assume os pressupostos multimodais de língua, ao afirmar que falar e gesticular são sistemas estreitamente ligados. O autor observa que a linguagem é

constituída de gestos, pois utilizamos os mesmos, até em situações em que o interlocutor não está presente.

Seguindo a vertente da Multimodalidade, Kendon (1982) desenvolve um contínuo que categoriza os gestos e os relaciona com a fala. Dessa forma, não existe apenas um gesto, mas vários.

O “contínuo de Kendon” apresenta quatro tipos de gestos: gesticulação, pantomima, emblemas e língua de sinais. A gesticulação, por sua vez, é utilizada juntamente com a fala, não sendo convencional, uma vez que seu uso se relaciona a marcas individuais de cada falante (MCNEILL, 2000). Quanto à relação entre gesticulação e fluxo de fala, Cavalcante (2012) observa que a presença da gesticulação é pequena nos meses iniciais de vida do bebê. Os gestos emblemáticos são aqueles culturalmente utilizados, como exemplo, nós temos o balançar da cabeça, que pode significar aprovação, quando o movimento for verticalmente ou pode indicar negação, quando o balançar horizontalmente. Já a pantomima é um tipo de gesto que indica representação de ações, ela tem caráter de narrativa, pois envolve uma sequência de micro ações. Quanto à língua de sinais enquanto sistema linguístico próprio de uma comunidade, no nosso caso, a LIBRAS (CAVALCANTE, 2009).

O autor elabora seu contínuo estabelecendo relação entre gesto e fala: relação com a produção de fala (1); relação com as propriedades linguísticas (2); relação com as convenções (3), relação com o caráter semiótico (4), conforme tabela a seguir:

	Gesticulação	Pantomima	Emblemáticos	Língua de sinais
Contínuo 1	Presença obrigatória de fala	Ausência de fala	Presença opcional de fala	Ausência de fala
Contínuo 2	Ausência de propriedades linguísticas	Ausência de propriedades linguísticas	Presença de algumas propriedades linguísticas	Presença de propriedades linguísticas
Contínuo 3	Não convencional	Não convencional	Parcialmente convencional	Totalmente convencional



<i>Contínuo</i>	Global e sintética	Global e analítica	Segmentada e analítica	Segmentada e analítica
4				

Quadro 1: Quadro da multimodalidade. Fonte: McNeill (2000, p. 5)

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Contexto: Mãe e criança sentadas no chão com brinquedos.

Anotação	Tempo Inicial	Tempo Final	Duração
1 sorrir para câmera	00:00:26.280	00:00:26.030	00:00:00.750
2 sorrir incessantemente	00:00:26.060	00:00:27.060	00:00:01.000
3 risos	00:00:27.060	00:00:28.075	00:00:01.010
4 sorrir	00:00:46.780	00:00:47.460	00:00:00.680

MÃE	BEBÊ
1 Fica sentada ou então senta no meu colo.	Apoia-se na mãe e tenta mudar de lugar
2 Que é, meu nenê?	Balança o brinquedo e olha para câmera
3 Ih! A cabeça do palhaço botou um ovo. Como é que pode? (rindo)	Observa atentamente o brinquedo
4 Balança! (Pede para a menina balançar o brinquedo)	Olha para a mãe sorrindo e balança o objeto.
5 É, é! Tu balançou porque ia balançar ou porque pedi pra tu balançar? (rindo)	Olhando para câmera, diz: não sorrindo, enquanto balança o brinquedo.
6 É o x da questão sorrir	Dedé (balança o brinquedo e para câmera.

Nessa cena, a mãe, sentada no chão, observa a criança, que brinca com alguns brinquedos, dentre eles, uma cabeça de palhaço. Como se observa nas trilhas acima, há pouca produção vocal da criança, uma vez que a mesma está atenta manuseando o objeto, enquanto a mãe, a princípio fala com a câmara.

No episódio acima, a criança sentada no chão, enquanto segura atentamente um palhaço, e parece brincar com o objeto em mãos. Nesse momento, toda a atenção do infante está voltada para o brinquedo, mesmo nos momentos em que o adulto chama sua atenção. Ao observarmos nas trilhas acima, notamos que nos primeiros segundos da sessão, a mãe olha para a menina e pergunta se a cabeça do palhaço colocou um ovo, mas não obtém interesse por parte da filha, que nada responde e permanece com sua atenção e olhar voltados para o “palhaço”. Somente a partir do turno 5, aos 23 segundos, que a criança começa interagir com a mãe, através do olhar e do riso.

Observando os risos produzidos, percebemos que em 1:4, a mãe emite o primeiro riso, ao conversar olhando para câmara, dizendo: “é pra vê se ela vinha pro meu lado”, referindo-se à criança, que se aproxima da mãe, mas logo após se afasta e começa a manusear alguns brinquedos, dentre eles, um palhaço, que permanece com a criança até o final da cena. Somente aos 24 segundos da sessão, a criança olha para a mãe e depois para câmara e sorrir da ação de brincar. Ao que parece esse sorrir está relacionado ao próprio ato de brincar com o objeto “o palhaço”, causando satisfação.

Essa capacidade da criança em observar um objeto, juntamente com um adulto, dá-se o nome de atenção conjunta, que segundo Tomasello (2003) são “interações sociais nas quais a criança e o adulto prestam conjuntamente atenção a uma terceira coisa, e à atenção um do outro à terceira coisa, por um período razoável”. (TOMASELLO, 2003, p. 135).

Assim, podemos notar que a criança estabelece interações com a mãe e com a câmara, através de olhares e sorrisos. A atenção conjunta caracteriza-se nessa cena como forma de amarrar a interação entre os sujeitos, que se dá através das trocas de olhares. O sorriso da menina surge atrelado a essa cena de atenção conjunta, que segundo Del Ré et. al (2011, 2014) está na base das relações dialógicas e é indispensável na produção do humor, uma vez que tais relações lidam com as expectativas construídas pelos parceiros na cena dialógica.

Voltando ainda para as produções de risos e sorrisos produzidos pela criança, o riso da menina vem acompanhado de olhares e de gestos, uma vez que a mesma balança o

brinquedo, olha para a mãe, para câmera e sorrir. Dessa forma, o riso se dá acoplado a outros elementos multimodais, que constituem a cena descrita. O olhar, nesse contexto, é muito significativo, pois ele direciona a atenção da mãe para o elemento que a menina quer mostrar: o palhaço, foco da atenção conjunta.

Ainda em relação ao riso, notamos que ele surge na interação que a criança estabelece com a mãe e com a câmera, inserido no contexto da atenção conjunta. No momento em que o infante teve a necessidade de interagir na dialogia com a mãe e com a câmera, o riso aconteceu. Tal observância corrobora com a categorização dos gestos feita por Dodane et al. (2014) que afirma haver uma estreita relação entre a ocorrência do riso e a interação com o outro na faixa etária dos 24 meses do infante.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Baseados nos pressupostos da multimodalidade, este trabalho buscou compreender riso na aquisição da linguagem, considerando que estudar o discurso infantil, na verdade, é analisar a linguagem adulta, que é construída dialogicamente nas trocas interativas entre os sujeitos. Nesse sentido, a fim de entender como as rotinas mãe-bebê são construídas, a partir de momentos de riso, optamos por uma teoria do discurso que possa discutir a complexidade que envolve o processo da linguagem. Através da teoria dialógica de Bakhtin /Volochinov (2009), entendemos que a linguagem é uma construção social, que necessita da mútua interação entre os indivíduos.

É através dessa definição de língua que nos baseamos para compreender o desenvolvimento da linguagem da criança nos primeiros momentos da aquisição. Assim, nos apropriamos de algumas considerações dadas por Del Ré (2002, 2003, 2005, 2014) em relação à aquisição linguística do infante. A autora julga ser importante observar não somente os elementos gramaticais, fonológicos e sintáticos da linguagem infantil, mas, sobretudo, o seu aspecto discursivo, considerando a priori a constituição do sujeito, que se dá através da linguagem.

Conforme nossa proposta apresentada neste trabalho, acreditamos que o riso, assim como qualquer manifestação linguística da criança, é um elemento multimodal, que

se apresenta concomitante a outras manifestações linguísticas, formando um conjunto indissociável, como propõe McNeill (1985).

Para este trabalho, apresentamos um recorte da cena interativa entre mãe e criança, em que o riso se fez presente. Através desses dados, analisamos a ocorrência de risos, explicitando como se deu seu uso pela díade.

Os resultados nos mostraram que a ocorrência de risos está relacionada ao surgimento de outros elementos multimodais, como os gestos, a fala, o olhar. Notamos que em algumas interações, há uma grande prevalência de produção gestual seguida de risos.

Diante dos resultados apresentados, ressaltamos o importante papel das rotinas envolvendo riso para os estudos em Aquisição da Linguagem, uma vez que nos permite olhar a linguagem da criança considerando todas as suas manifestações linguísticas, sejam elas verbais ou não.

REFERÊNCIAS

ÁVILA-NÓBREGA, P.V. Dialogia mãe-bebê: a emergência do envelope multimodal em contextos de atenção conjunta. Universidade Federal da Paraíba, 2010. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa.

BAKHTIN, Mikhail. A cultura popular na Idade Média e no Renascimento: o contexto de François Rabelais. 5. ed. São Paulo: Hucitec, 2000.

_____, M.; VOLOSHINOV, V.N. Marxismo e filosofia da linguagem. Trad. Michel Lahud e Yara Frateschi Vieira. 13 edição. São Paulo, Hucitec, 2009.

_____, Mikhail M. O freudismo: um esboço crítico. Trad. Paulo Bezerra 2 edição. São Paulo: Perspectiva, 2012.

BERGSON, H. O riso: ensaio sobre a significação da comicidade. Tradução de Ivone Castilho Benedetti. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

BRUNER, J. The ontogenesis of speech acts. In: Journal of child language. Vol.2 N° 1. Cambridge: Cambridge University Press, 1975. CAGLIARI, L. C. Prosódia: algumas funções dos supra segmentos. In: Cad. Est. Ling., Campinas, 1992. (23): 137-151, Jul/Dez.

BUTCHER, C.; Goldin-Meadow, S. Gesture and the transition from one-to two-word speech: when hand and mouth come together. In: MCNEILL, D. (ed) Language and gesture. Cambridge University Press, 2000.

CAVALCANTE, M. C. B. Rotinas interativas mãe-bebê: constituindo gêneros do discurso. Revista Investigações Lingüística e Teoria Literária. N.º Especial em homenagem a Luiz Antônio Marcuschi. Recife: Editora da UFPE, 21 v., n.º 2, 2008.

_____. O gesto de apontar como processo de co-construção na interação mãe-criança. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Pernambuco. Recife, 1994.

_____. Hologestos: produções linguísticas numa perspectiva multimodal. Revista de Letras, (Fortaleza), v.1/2, n.31, p.7-14, 2012.

DEL RÉ, A. A criança e a magia da linguagem: um estudo sobre o discurso humorístico. Tese de Doutorado – Departamento de Linguística da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. São Paulo, 2003.

_____. A pesquisa em Aquisição da Linguagem: teoria e prática. In.: Aquisição da linguagem: uma abordagem psicolinguística. Alessandra Del Ré [org.]. – 2.ed., 2ª reimpressão. – São Paulo: Contexto, 2006. Págs.: 13 – 44.

_____. PAULA, L.de; MENDONÇA, M. C. A aquisição da Linguagem e Estudos Bakhtinianos do Discuso. In.: A linguagem da criança: Um olhar Bakhtiniano. São Paulo: Contexto, 2014. Págs: 17-30.

_____. A criança e a magia da linguagem: um estudo sobre o discurso humorístico. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2011.

DODANE, C; SAUVAGE, J; Hirsch, F; Del Ré, A. Riso e Prosódia. In: Explorando o discurso da criança. São Paulo: Contexto 2014. Págs: 55-83.

FONTE, R. F. L. O funcionamento da atenção conjunta na interação mãe-criança cega. Tese de doutorado em Linguística. Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa, 2011

KITA, Sotaro. Cross-cultural variation of speech -accompanying gesture: A review, Language and Cognitive Processes, To cite this article: (2009).To link to this article: <http://dx.doi.org/10.1080/01690960802586188>.

